



Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findaram em 12 do corrente Março, queiram mandar satisfazer o seu importe, aliás suspende-se a remessa.

O cambado poterna.

Cambado levantou-se
Exclamando: não é peta:
Já morreu um rei de França
Por gostar de *costelleta!*

Pesso á cam'ra que decida
E que decida sem falha,
Que em lugar de *costelleta*
Devamos comer só palha.

O presidente grunhiu,
A maioria fez — *hum!*
E ouviu-se o da pronuncia
Dizer — *assi no vai bun!*

DISCURSO PRONUNCIADO POR JOSÉ DOS CONEGOS EM UMA SOCIEDADE SECRETA SOBRE A ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE.



SENHORES! A França acaba de dar ao mundo civilizado o exemplo da mais inaudita immoralidade! O governo provisório daquelle paiz revolucionario aboliu a pena de morte applicada a delictos politicos! deixando assim cada um pensar como quizer!

Fui eu e meu dignissimo irmão quem inventamos as prisões sem culpa formada, os degredos para a costa d'Africa, a famosa lei dos fusilamentos para obriçarmos o paiz a ter um só pensamento e uma verdadeira unidade constitucional!

E hoje a França proclama a abolição da pena de morte contra os crimes politicos!!

Senhores! A Europa quer ser fusilada, e hade sê-lo em quanto houverem Cabraes no mundo.

(Vivos applausos.)

Não é possível deixar o pensamento á rédea solta, e o cacete não é sufficiente para reprimir os abusos; a experiencia assás o tem mostrado. (Prolongados apoiados.)

Proponho que se decrete entre nós uma lei de fusilamentos permanentes para os crimes politicos.

(Apoiados estrepitosos.)

Se a França quer retrogradar, mostremos nós á Europa que sabemos trilhar a estrada do progresso.

Eu quero a abolição da pena de morte; eu comprehendo perfeitamente os nobres pensamentos de Beccaria e Filangieri, e atrevo-me a dizer, que nunca foi a idéa destes grandes philosophos pugnarem pela abolição da pena de morte nos crimes politicos.

No seu tempo não havia politica; governava o arrocho!

Grandes tempos foram esses!!

Quero sim a extinção completa da pena de morte; porém tão sómente applicada aos la-

drões; esses cidadãos uteis á sociedade quero que vivam para gozarem pacificamente do fruto de seus roubos.

(Apoiados repetidos e calorosos.)

Sim, quero o triumpho completo da virtude e do talento, quero mesmo um pantheon para esses homens virtuosos, que tantos serviços tem prestado ao paiz limpando-o completamente.

Senhores! Em Esparta o furto era uma virtude, logo que fosse feito com astucia; nós que somos mais finorios que os espartanos, nós devemos proclamar não só o furto, mas o roubo, o roubo feito com violencia.

Vós sabeis que para isso é necessario coragem, ousadia; e poreis em duvida ainda, que haja alguem mais corajoso e ousado do que eu, quando se trata de conjugar o verbo *surrripio?*

Senhores! E' com grandes medidas, que devemos evitar o contagio das doutrinas promulgadas pela França revolucionaria, e eu entendo que devemos declarar em contraposição ao decreto do governo provisório da republica franceza, que a pena de morte fica abolida sómente para os crimes de furto e roubo; consequentemente proponho á vossa sabedoria o seguinte projecto, e conto com o vosso apoio.

« Attendendo a que esta terra de Portugal coube sempre a gloria de dar á Europa o exemplo das descobertas; attendendo a que a vida dos ladrões é mais preciosa do que a vida dos anarchistas, e cumprindo para segurança do estado e defesa da *independencia nacional* premiar os primeiros e punir os segundos.

« O partido cabralista decreta o seguinte:

« 1.º Fica d'ora ávante abolida a pena de morte para os ladrões.

« 2.º O furto e o roubo que até hoje se punia como um crime, passará a ser premiado como uma virtude.

« 3.º O titulo de conde é a recompensa com que se deve galardoar o ladrão mais fino do partido cabralista.

« 4.º A pena de morte só poderá ser imposta contra quem pensar fallar ou escrever livremente, ou contra quem não roubar.

« 5.º Fica revogada toda a legislação em contrario.»

José dos Conegos.

A leitura deste projecto produziu o mais frenetico entusiasmo; todos á porfia quizeram ter a honra de o assignar, depois do que, abraçaram-se no meio do maior regosijo, furtando uns aos outros os lenços, as caixas e as charuteiras, que tinham nas algibeiras.

PATEADAS.



ORTUGUEZES! Enehestes-vos de gloria! Dez mil pulgas foram sepultadas debaixo do vosso tacão; o Lapa foi pateado.

A noite de 22 do corrente marca uma época memoravel na nossa historia!

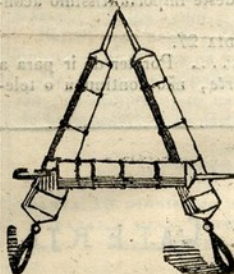
O tacão por longo tempo adormecido venceu a administração sempre acordada.

Esse tacão soffredor levantou altivo o colo, e reecobrou sua antiga independencia nacional.

Uma pateada geral dada na célebre noite de 22 no theatro de S. Carlos annunciou ao tyranno Lapa, que o tacão sabe vingar-se.

Honra e gloria ao tacão portuguez, que com um simples movimento revogou as ordens despoticas do mais insignificante cosinheiro, reconquistando para seus netos a completa liberdade da solla.

GRIFE MINISTERIAL.



ESSEGRAM os sabios que uma seringa á força de seringar, não esguicha mais, fica intrupida, e consequentemente inutil.

Mestre Albano (o seringador Europeu) se a esta hora não está no meio da rua, está pelé menos com um pi fóra do patama ministerial.

Mestre Albano já soffre as agonias da morte, e por mais que esperneia, já ninguém lhe dá ouvidos.

Joaquim José Falcão; passa para a pasta do peixe e do maisco; e um tal Florido que por ali anda, que parece feito de cêbo d'Hollanda e algodão vai para a pasta das tranquièrmas.

Isto é o que por ali tem corrido, e o que talvez já esteja verificado, se José dos Conegos, amo e senhor de toda esta canalha não mandar o contrario.

Esta recomposição não nos pôde satisfazer, é uma eutapsma de linhaça, applicada ao reumatismo da patria.

O paiz não se salva sem caustico, e fontes abertas, e em quanto não fór para o ministerio da fazenda José dos Conegos; o paiz precisa ser sangrado devéras.

Dir-nos-hão que os cabralistas todos leem pela mesma cartilha; isso é verdade; mas José dos Conegos é mais destro, mais vivo, mais picante nas suas manobras trampolineiras; não faz nada a medo, rouba em grande, e sem dó nem consciencia.

Venha pois José dos Conegos para a fazenda, o culminante vá para a justiça, deixando a pasta do reino ao Antonio de tomar.

Com estes tres ministros, e o Lapa onde está, podemos estar seguros de sermos enforcados e roubados em quanto o diabo esfrega um olho.

A valla d'Azambuja.



ENDO-SE a valla do canal d'Azambuja declarado republicana, e chegando ao nosso confieimento, que a mesma valla pertendia abrir-se no dia 28 do corrente com o fim de transtornar a actual ordem de cousas, que felizmente nos rege; para o que devia partir de Lisboa um dos vapores da companhia do Tejo é Sado, carregado de gente e musicos do batalhão naval, e querendo nós prevenir os males que resultariam da abertura da dita valla; determinamos que ella se não abra até segunda ordem, e que os musicos do batalhão naval não toquem abordo de barco algum de vapor; e no caso de resistencia por parte da sobredita valla, mandamos a todas as autoridades de pé e de cavallo, seculares e ecclesiasticas, para que hajam de prender desde logo a mencionada valla e a encaixarem a bordo de qualquer vaso de guerra, que sem perda de tempo á conduzirá para as possessões ultramarinas.

Lisboa 29 d'Abril de 1848.

Culminante.



orre como certo que o nobre duque da Terceira sacára sobre a agencia financeira de Londres, pelos seus ordenados como ministro de Portugal em Vienna d'Austria, até o proximo Julho.

S. Ex.^a apesar de ser um dos nossos maiores comilhões, passa sem novidade na sua importante saude.

Boletim thelegraphico:

DIA 24.

Proclamou-se a A muita nevoa impediu a continuação desta importante noticia.

DIA 25.

Proclamou-se o Por estar o dia claro, não continuou o telegrapho.

DIA 26.

Proclamou-se a Por ter anoitecido ignora-se o resultado deste importantissimo acontecimento.

DIA 27.

Proclamou-se a Por ter de ir para a imprensa o *Estandarte*, não continuou o telegrapho a trabalhar.

Á ULTIMA HORA.



ORRE como certo nos circulos bicudos, rombos e agudos, que teremos modificação ministerial. E' quasi fóra de duvida que a seringa do Albano irá descaçar de suas fadigas e trabalhos.

Tambem assevera o *Estandarte* que o sr. Gorção vai para a rua. Realmente muita pena temos se esta demissão tiver lugar. S. Ex.^a pertence á eschola do famoso José dos Conegos, e quando se tratasse de enforçar, ninguem pucharía a corda com mais graça e força.

Bernardo Gorção Henriques é homem de pulso, é um verdadeiro ministro para a epocha actual, é uma verdadeira pomba sem fel.

Custa-nos a crer que este virtuoso mancebo, deixe o poder nas circunstancias actuaes.



ATRIBUE-SE aos excessivos calores a falta dos telegraphos de Hespanha. Naturalmente o calor impede as noticias de transpirarem.

Tendo a republica franceza abolido a pena de morte para os crimes politicos; parece que o nosso José dos Conegos proporá a abolição daquella pena para os ladrões.

O Lapa diz que durante o cerco do Porto, nunca fizera fogo com a peça de João Paulo Cerdeiro. Naturalmente foi a peça que fez fogo com o Lapa.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NÁ OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.

GALERIA

Nº 24 CONTEMPORANEA.



O HEROE DA POTERNA E GABIARRA.

Lith. Francesa